



META-ANÁLISE DE ARTIGOS NEUROCIENTÍFICOS

Amanda Bütttenbender, Carlos Eduardo Batista de Sousa

A neurociência estuda o funcionamento do cérebro e como este pode influenciar o comportamento, pensamento, aprendizado e memória. O prefixo *meta* tem origem grega e significa além, e consiste de uma reflexão sobre algo. A meta-análise é uma ferramenta de métodos estatísticos aplicados à revisão sistemática que integra resultados de dois ou mais estudos primários. Atualmente, a quantidade de informação científica disponível é, além de incontável, crescente. Contudo, apesar de ser fácil encontrar pesquisas e hipóteses sugeridas por neurocientistas, nem sempre podem ser consideradas como fontes confiáveis, pois em sua maioria são baseadas em protocolos experimentais limitados e nem sempre pesquisas focadas nos mesmos temas obtém resultados e explicações homogêneas ou sequer compatíveis. Através da meta-análise é que se pretende transformar essas informações dispersas em uma fonte de conhecimento. Com a avaliação da consistência de cada estudo, é possível explicar inconsistências previsíveis. Segundo De Sousa “A explicação para ser considerada genuinamente científica deve conter características que, por hora, estão ausentes das explicações neurocientíficas que apenas sugerem certas correlações, sem apontar causas; no máximo identificam meras correlações, e correlação não implica em causação necessariamente”. A pesquisa iniciará com o levantamento de artigos neurocientíficos, teorias e explicações sobre o comportamento humano, e revisão bibliográfica através de livros. Com o material em mãos será feita uma meta-análise e obteremos resultados que serão expostos em relatórios, os quais serão analisados pelo orientador.

Palavras-chave: Meta-análise, Neurociência, Comportamento.

Instituição de fomento: UENF, CNPq.